



## O PIBID DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA MODALIDADE NORMAL

Jorge Machado de Moura Junior<sup>1</sup>

Laís Cordeiro Negrão<sup>2</sup>

Leandro Henrique Silva Mariano<sup>3</sup>

Gabriel Dias Rodrigues<sup>4</sup>

Maristela de Souza Tinoco<sup>5</sup>

Dinah Vasconcellos Terra<sup>6</sup>

*Palavras-chaves: PIBID; Formação de Professores; modalidade normal*

### INTRODUÇÃO

Este PIBID da Educação Física é desenvolvido na Formação de Professores do curso Normal e traçamos como objetivo a ampliação do conhecimento do conteúdo da Educação Física relacionado à prática pedagógica e para que a alunas se vejam como futuras professoras, incorporando essa identidade e assumindo suas responsabilidades.

No início do projeto, a nossa dificuldade de apresentar novos temas e conteúdos da própria educação física para os alunos era evidente, pois não se tratava de formação de professores de educação física. Com o documento: MEC-Matriz de Referencia da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente, pudemos determinar a base do conhecimento que trabalharíamos em sala, um dos eixos dessa Matriz é o Eixo dos conhecimentos que trata de Jogos, brincadeiras e brinquedos, e que após uma votação dos alunos foi escolhido como base de nossa intervenção.

Em nossas primeiras intervenções no ano de 2011, apresentamos a metodologia do trabalho e nossos objetivos, com o decorrer do trabalho conseguimos analisar a compreensão do conteúdo pela turma, e decidimos apresentar alguns textos que tratassem desde a formação de professores, com suas funções e importâncias para o desenvolvimento da criança, até o modo de trabalhar a Educação Física na Educação Infantil. Ao fim da tarefa com os textos obtivemos um resultado aquém do esperado, e debitamos isso à falta de promoção de discussões e análises de obras pelos professores. Entendemos que essa prática traria um rico suporte aos alunos e contribuiria para o processo de construção do conhecimento dos mesmos.

É importante considerar que o planejamento foi parcialmente interrompido, devido ao evento denominado “Gincana”. Nosso papel neste momento foi interpelar o trabalho que estava sendo realizado para auxiliar a elaboração e organização da gincana. Um fato que nos chamou a atenção foi o desinteresse de muitos professores do colégio com o evento, a partir disso percebemos a importância e dificuldade de se promover trabalhos multidisciplinares em uma escola.

No primeiro semestre de 2012 iniciamos nosso trabalho na turma de terceiro ano, decidimos propor a realização de seminários com temas escolhidos pelos alunos, onde a Educação Física e o Exercício Físico fossem relacionados à promoção da saúde. O objetivo para esse trabalho foi proporcionar o entendimento necessário e básico da importância da atividade física para a saúde.

Para a conclusão do trabalho elaboramos um “Quiz” com perguntas referentes a todas as apresentações, como forma de avaliação e esclarecimentos de dúvidas, pois a ideia foi construir o conhecimento junto aos alunos. A próxima ideia foi fazer com que os alunos

pudessem assumir o papel de professores, desenvolvendo e organizando atividades para crianças, com objetivos determinados e a metodologia a ser utilizada esclarecida. Com o objetivo de lhes fornecer uma base, realizamos aulas explicativas e adaptativas. Nessas aulas os conteúdos trabalhados foram o Índice de Massa Corporal (IMC) e a frequência cardíaca em repouso e em exercício. O resultado foi surpreendente, pois elas conseguiram não somente reproduzir, mas criar seus circuitos. Organizaram, planejaram, e realizaram a aula, com base em tudo o que foi visto e discutido coletivamente.

Já na turma de segundo ano, começamos um trabalho baseado na teoria, auxiliando a professora supervisora que apresentou suas aulas apoiando-se inicialmente nas fases de desenvolvimento infantil segundo Jean Piaget, estruturando cada aula em um período, seguindo uma sequência de Período sensório-motor, Período pré-operatório, Período das operações concretas e Período das operações formais. Nessa turma seguimos o processo de intervenção realizando uma tarefa onde eles relacionariam Teoria e Prática, em alguma disciplina, os alunos faziam um planejamento de aula dentro da sala de aula, relacionado a Educação Física com a disciplina determinada.

Embora tenha havido algumas dificuldades, cremos que esse trabalho foi proveitoso em vários âmbitos, já que serviu de grande aprendizado tanto para esses futuros professores, que conseguiram vivenciar claramente uma situação em que eles eram os responsáveis por conduzir e controlar uma sala de aula para que pudessem trabalhar o conteúdo determinado, quanto para nós, que conseguimos observar questões na prática antes apenas abordadas teoricamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o término do trabalho, embora as observações do grupo sigam o mesmo caminho, que é a falta de comprometimento e maturidade com a identidade de professor, foi possível perceber o interesse e anseio de alguns alunos por novas informações. Estes passaram a apontar as falhas do curso e tentam supri-las com questionamentos, buscando respostas e ampliando o conhecimento que julgam necessário para as futuras intervenções.

Considerando o que o processo de atuação na escola ainda esta em andamento visto que o programa se encerra em julho do ano de 2013, as considerações estão na qualidade de parciais. Contudo pela experiência de um ano, mesmo que em turmas diferentes, conseguimos visualizar resultados positivos no que diz respeito a formação dos alunos do curso normal e na nossa formação enquanto acadêmicos. O que o programa e nossa atuação contribuem de forma geral para a escola é uma melhor qualidade de ensino, pois novas discussões e intervenções são criadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEC/DIR. *Matriz de Referencia da Prova Nacional de Concurso para o Ingresso na Carreira Docente*. 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

[1]BARROSO,Feijó Lima; MANDARINO, Mônica. *Reorientação curricular- curso normal*. Net. Rio de Janeiro. jan. 2006. Disponível em: [HTTP://www.conexao professor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV\\_normal.pdf](http://www.conexao professor.rj.gov.br/downloads/LIVROIV_normal.pdf) Acesso em: 19 de junho de 2012.

BROUGÈRE, Gilles. A Criança e a Cultura Lúdica. In: KISCHIMOTO,Tizuko Morchida (org.). *O Brincar e suas Teorias*. São Paulo: Editora Pioneira Thomson. 2002.

FREIRE, João Batista. *O jogo: entre o riso e o choro*. 2. ed. Campinas: Autores

Associados, 2005.

#### FONTE DE FINANCIAMENTO

Financiado pela CAPES/MEC.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física; Universidade Federal Fluminense;  
jorgemachadomj@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física; Universidade Federal Fluminense;  
laisnegrao17@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Educação Física; Universidade Federal Fluminense;  
lehenrique15@hotmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Educação Física; Universidade Federal Fluminense; dias5gabriel@gmail.com

<sup>5</sup> Especialista em Educação Física; IEPIC; mstinocoalvim@yahoo.com.br

<sup>6</sup> Dra. em Educação; Universidade Federal Fluminense; dv.terra@terra.com.br